



O PROCESSO DE LUTO PARA A PSICOLOGIA: IMPACTOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

The grieving for psychology: impacts during the Covid-19
pandemic

^aFabiana Barros de Paula Leite Diógenes, ^bLuciana do Nascimento
Barbosa, ^cNatanael Areias dos Santos Soares, ^dBianca Pereira de Oliveira
^eMônica Cintrão França Ribeiro

^a Graduada do Curso de Psicologia na Universidade Paulista – UNIP/SP.

^b Graduanda do Curso de Psicologia na Universidade Paulista – UNIP/SP.

^c Graduando do Curso de Psicologia na Universidade Paulista – UNIP/SP.

^d Graduada do Curso de Psicologia na Universidade Paulista – UNIP/SP.

^e Professora Titular do curso de Psicologia na Universidade Paulista – UNIP/SP.
Doutora e Mestre em Psicologia pelo Instituto de Psicologia na Universidade de
São Paulo – IP/USP

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar o papel desempenhado por psicólogos e psicólogas durante a pandemia da COVID-19 no que se refere à atuação destes profissionais junto à equipe de saúde durante o combate ao vírus em instituições hospitalares e, principalmente, no que diz respeito à importância da Psicologia durante o processo de luto entre profissionais de saúde e parentes e amigos das vítimas. Assim, por meio de uma revisão de literatura, a pesquisa buscou compreender qual foi o real impacto da COVID-19 na comunidade da saúde e sociedade em geral e a importância do papel da Psicologia no enfrentamento de crises neste período.

Palavras-chave: Covid-19 e pandemia. Profissionais da saúde. Psicologia hospitalar. Perda e luto.

ABSTRACT

This work aims to present the role played by male and female psychologists during the COVID-19 pandemic about the performance of these professionals

with the healthcare team during the fight against the virus in hospital institutions and, mainly, with regard to importance of Psychology during the grieving process among health professionals and victims' relatives and friends. Thus, through a literature review, the research sought to understand the real impact of COVID-19 on the health community and society in general and the importance of Psychology's role in facing crises during this period.

Keywords: Covid-19 and pandemic. Health professionals. Hospital psychology. Loss and grief.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar o papel desempenhado pelo psicólogo durante da COVID-19 no que se refere à atuação destes profissionais junto à equipe de saúde durante seu trabalho de combate ao vírus em instituições hospitalares e durante o processo de falecimento e luto das vítimas da pandemia.

Em dezembro de 2019, surgiram os primeiros casos de Coronavírus 2019 (COVID-19) em Wuhan, na China, causados pela síndrome respiratória aguda grave por coronavírus 2 (SARS-CoV-2). A nova doença foi considerada pandêmica pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020.

No Brasil, o primeiro caso registrado da nova doença aconteceu em 29 de fevereiro de 2020 e, até 23 de maio do mesmo ano, havia sido registradas 22.013 mortes e 347.398 casos diagnosticados. O que se observou foi que este número apresentou uma forma similar de crescimento como a que ocorreu em outros países. Estes dados demandaram medidas de atenção e intervenções mais diretas (Barbosa, 2021, p.2).

De acordo com (Medeiros,2020), à época da contaminação, os serviços essenciais foram mantidos, em especial os da saúde, incluindo médicos, enfermeiros e técnicos. O avanço da doença evidenciou os desafios que o Sistema de Saúde Nacional enfrentava e ainda enfrenta atualmente. Enquanto a pandemia avançava rapidamente, os profissionais da saúde foram obrigados a trabalhar nos seus limites físicos e psicológicos por conta de plantões exaustivos e carga de trabalho elevada.

Segundo Blackman (2021), a pandemia da Covid-19 surgiu no mundo de maneira devastadora, tornando difícil uma resposta imediata à população em geral. Todos consternados sem respostas acerca de cuidados médicos e sociais. Assim, o contexto que se instaurou foi o de profissionais insuficientes, cuidados médicos indefinidos, sem descoberta de vacinas e medicamentos que tratassem a transmissão viral.

Os estudos sobre a epidemia sugerem que quando não houve intervenções para

frear a infecção por corona vírus, unido às limitações dos sistemas de saúde, o número de óbitos se tornou cada vez maior. Ainda assim, tentaram impedir a transmissão fechando fronteiras, contribuindo ainda mais para a devastação econômica (Lisboa, 2023).

Todos os estudos epidemiológicos mostram que, com as taxas de infecção e mortalidade registradas à época, uma medida menos rigorosa do que o isolamento provocaria uma rápida propagação do vírus e poderia resultar em uma onda de mortes sem precedentes (Blackman, 2021, p.13).

Para passar do isolamento rigoroso ao seletivo foi então fundamental melhorar a capacidade de testar e rastrear contatos e de ampliar o atendimento do sistema de saúde. Estes foram, depois do isolamento universal, os desafios mais urgentes para a situação pandêmica (Blackman, 2021, p.21).

Frente a esta situação, os governos de todo o mundo tentaram conciliar vários objetivos: salvar vidas, proteger famílias com menores rendas, com pensar trabalhadores ou as empresas afetadas pela contração econômica, além de tentar reduzir os efeitos econômicos da pandemia a longo prazo (Blackman, 2021).

Os profissionais de saúde foram parte fundamental na pandemia, mas também foram os mais vulneráveis à infecção pelo vírus, além de claro terem possivelmente a saúde mental afetada. Dentre outros fatores, o número reduzido de profissionais contribuiu para isto. Diante desta situação, para que o sistema de saúde funcionasse de forma ágil foram importantes o planejamento estratégico, o apoio e a capacitação da força de trabalho.

Assim, com a pandemia, surgiu a necessidade de tratar com mais afinco a questão da saúde e da segurança dentro dos hospitais. A fadiga, o estresse, a alta demanda de pacientes contribuiu para que estes profissionais pudessem contrair infecções e cometer erros não intencionais. Os gestores ou aqueles em que se encontravam na linha de frente da pandemia puderam esclarecer e atuar mais próximos a unidade de saúde com o intuito de conter algum tipo de discriminação e violência contra os profissionais da saúde e, desta maneira, reduzir algum tipo de estigmatização criada em virtude de uma possível infecção por COVID-19.

Neste período, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) fez várias recomendações sanitárias relacionadas ao trabalho e à atuação do psicólogo, fazendo constar estas publicações em seu site. Assim, o CFP facilitou o acesso destes profissionais às modalidades de atendimento *on-line* a partir da resolução número 04/2020, que trouxe as normas para este tipo de atendimento ao utilizar de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), durante o período da pandemia. Neste sentido, os psicólogos que atuam na área hospitalar precisaram se adaptar ao uso de ferramentas de tecnologia com o intuito de abrandar o sofrimento psicológico decorrente do contexto da pandemia da COVID-19.

De acordo com Brasil (2012), foi criada neste cenário uma rotina habitual nas unidades de saúde, a qual se deu a partir do Procedimento Operacional Padrão (POP), documento em que estavam descritas todas as minúcias de uma rotina que tinha por objetivo normatizar a atuação dos profissionais, mesmo em diferentes localidades, para que pudessem obter os mesmos resultados com qualidade.

Assim, no semiárido de Pernambuco ou no ambiente de um hospital universitário, uma equipe de psicologia teria condições de se apropriar destas estratégias a fim de gerenciar a qualidade dos seus processos de trabalho. Em princípio, pode parecer que as demandas apresentadas pelo POP divergissem das práticas clínicas da psicologia hospitalar. Contudo, com o passar do tempo foram observadas que a atuação da psicologia hospitalar e a sistematização dos processos não são elementos contraditórios, mas sim que contribuem para a consistência, a estabilidade e a segurança da efetivação das práticas clínicas no contexto hospitalar.

A sistematização dos procedimentos em psicologia hospitalar concorreu assim para a melhoria da introdução e apresentação do impacto desta praxe nas instituições de saúde. Assimilando a importância da sistemática das metodologias e seguindo a predisposição de mudanças das práticas assistenciais nos serviços de saúde, a equipe de Psicologia Hospitalar foi incentivada a readequar seus procedimentos. Nestas circunstâncias, foi necessário ponderar como os profissionais fariam um novo delineamento das suas rotinas assistenciais já que não havia conjecturas epidemiológicas para respaldar a organização da nova rotina (Nascimento, 2021).

Sendo assim, no Brasil, psicólogos e psicólogas se disponibilizaram a redar suas ações para prestar auxílio e acolhimento àqueles que foram psicologicamente afetados pela pandemia da COVID-19. Além disto, o governo convocou profissionais de saúde para prestar trabalho voluntário (Ministério Da Saúde, 2020). Diante desta convocação, para darem continuidade aos cuidados em saúde mental no decorrer da pandemia, psicólogos e psiquiatras foram incentivados a realizar intervenções e atendimentos *online*. Medidas como estas puderam ajudar a diminuir e/ou a prevenir futuros problemas psiquiátricos e psicológicos na população em geral.

Em meio a este contexto, os psicólogos buscaram adaptar a sua prática durante a pandemia, identificando as principais demandas e priorizando o atendimento humanizado. No cenário brasileiro, o Conselho Federal de Psicologia e os psicólogos atuantes buscaram métodos adequados e elaboraram resoluções de imediato, pensando na minimização dos impactos causados pelo coronavírus. As Tecnologias de Comunicação e da Informação se mostraram essenciais, visto que colaboraram com as medidas de atendimento psicológico *online*, com as estratégias de intervenção voltadas à saúde dos profissionais da linha de frente, dos pacientes e dos familiares de pessoas diretamente atingidas pelo vírus.

O processo do luto

O contexto da pandemia afetou o processo de luto de várias maneiras. Uma delas teve ver com o luto antecipatório, que é quando a equipe de saúde identificava a possibilidade de morte e daí preparava a família emocionalmente para a perda (Schmidt et al., 2011). Além disto, as condições de morte nos hospitais, o isolamento dos pacientes e a falta de rituais de despedida impactaram ainda mais o luto complicado (Pattison, 2020).

Para além disto, transtornos mentais como depressão e ansiedade aumentaram devido à perda de múltiplos entes queridos somada à ausência de apoio afetivo devido às medidas de distanciamento, à impossibilidade de realizar rituais fúnebres de acordo com as práticas culturais e religiosas e ao sentimento de culpa experimentado pelos sobreviventes ao acreditarem que foram responsáveis pela infecção da pessoa falecida (Taylor, 2019; Weir, 2020).

Para enfrentar estes desafios, estratégias como o uso de tecnologia para facilitar a comunicação entre pacientes em isolamento e seus familiares, bem como o apoio psicológico durante a pandemia, foram fundamentais. Isto porque a participação de um psicólogo nestes processos pode ajudara oferecer apoio emocional e orientação para as partes envolvidas.

No cenário hospitalar, especialmente para pacientes em situação de alto risco de morte, a realização de rituais de despedida foi fundamental para todos os envolvidos no processo de perda. Desta forma, crianças e adolescentes também puderam ser incluídos neste processo, adaptando a comunicação de acordo com seu estágio de desenvolvimento. Fora isto, estratégias presenciais ou virtuais de despedida foram consideradas, adaptando os enterros às restrições e às preferências culturais e familiares (Wan, S. S et al., 2020).

O psicólogo hospitalar teve também um papel fundamental nesta nova realidade ao oferecer apoio emocional não apenas aos pacientes e familiares, mas também aos profissionais de saúde que estavam lindos com estes momentos de falecimento luto, para além de outras situações. Desta maneira, o psicólogo pode auxiliar na reconfiguração de rituais de despedida que desempenharam um papel significativo no processo de luto (Wan, S. S et al. , 2020).

Neste contexto, foi essencial incorporar as recomendações sanitárias vigentes às estratégias de cuidado, garantindo a biossegurança de todos os envolvidos. Ao mesmo tempo, foi importante encontrar formas alternativas e respeitosas de ritualizar os processos de luto, adaptando-os às circunstâncias da pandemia (Fiocruz, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou perceber como os profissionais da psicologia tiveram um papel fundamental na pandemia, apoiando a saúde mental da população em um

momento de grande incerteza e estresse, que afetou a saúde mental de profissionais de saúde e da população em geral afetada direta ou indiretamente pela pandemia.

Dentre os impactos produzidos pela COVID-19, destacamos o luto como um processo desafiador para equipes de saúde, psicólogos, vítimas, familiares e amigos em virtude das medidas de isolamento social e das restrições impostas pelas autoridades, as quais dificultaram e/ou impediram a realização de rituais tradicionais fúnebres.

Nesse contexto de reconfigurações acerca da perda, foram os psicólogos e psicólogas que forneceram orientação e suporte aos profissionais da linha de frente nas instituições hospitalares, às vítimas em vias de falecimento e aos seus amigos e familiares.

Neste contexto, a pesquisa foi importante para que pudéssemos compreender melhor qual foi o real impacto da COVID-19 na comunidade da saúde e na sociedade em geral, sobre quem foram os mais afetados pela pandemia no que diz respeito à saúde mental e de quais formas a Psicologia foi utilizada para amenizar diversos momentos de crise.

REFERÊNCIAS

1. Blackman A. (2020). A política pública de combate à recomendações para a América Latina e o Caribe Covid-19. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUK EwiEjYOexvaEAXUhq5UCHSEwCEAQFnoECBIQAQ&url=https%3A%2F%2Fpublications.iadb.org%2Fpublications%2Fportuguese%2Fdocument%2FA-politica-publica-de-combate-a-Covid-19-Recomendaces-para-a-America-Latina-e-o-Caribe.pdf&usq=AOvVaw0_BhxMDNw5HUGBcdZrG_J1&opi=89978449 . Acesso em: 23 nov. 2023.
2. Brasil (2020). Conselho Federal de Psicologia. Resolução nº 4 de 26 de março de 2020. Dispõe sobre regulamentação de serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID-19. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília (DF), mar 26; Seção1:61.
3. Fundação Oswaldo Cruz. (2020). Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: processo de luto no contexto da COVID-19. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-processo-de-luto-no-contexto-da-Covid-19.pdf> . Acesso em: 23 nov. 2023.
4. Lisbôa ML, Crepaldi MA. (2023). Ritual de despedida em familiares de pacientes

com prognóstico reservado. Paidéia, 13 (25), 97-109. Disponível em:
<https://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2003000200009>. Acesso em: 23 nov. 2023.

5. Ministério da Saúde (2020). Manejo de corpos no contexto do novo coronavírus-COVID-19. Brasília. Disponível em:
<https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/25/manejo-corpos-coronavirus-versao1-25mar20-rev5.pdf>. Acessado em: 23 nov. 2023.
6. Nascimento LMS et al. (2021). Revista de Ensino, Ciência e Inovação em Saúde. v.2 n.1, p. 69-74.
7. Pattison N. (2020). End-of-lifedecisions and care in the midst of a global coronavirus (COVID-19) pandemic. Intensive and Critical Care Nursing. Disponível em:
<https://dx.doi.org/10.1016/j.iccn.2020.102862>. Acesso em: 23 nov. 2023.
8. Taylor S. (2019). The psychology of pandemics: preparing for the nextglobal outbreak of infectiousdisease. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing.
9. Wang SS, Teo WZ, Yee CW, Chai YW. (2020). Pursuing a good death in the time of COVID-19. .Journal of Palliative Medicine. Disponível em
<https://dx.doi.org/10.1089/jpm.2020.0198>. Acessado em: 23 nov. 2023.